

hemoterapia são estratégias fundamentais para mitigar riscos transfusionais. A revisão destaca a necessidade de políticas públicas e investimentos em infraestrutura para suportar essas práticas, assegurando a compatibilidade sanguínea e a segurança dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1442>

## USO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA A HEMOVIGILÂNCIA

CC Botelho, FC Monteiro, IRB Fernandez

Fundação Pública Hospital de Clínicas Gaspar  
Vianna, Belém, PA, Brasil

**Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada na agência transfusional em um hospital público de referência na Amazônia e a construção de uma tecnologia educacional digital em formato de folder, com aplicabilidade na hemovigilância. **Método:** Estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência vivenciado em um hospital escola, 100% SUS, referência nas áreas de cardiologia, nefrologia e psiquiatria na Amazônia, no intervalo de 30 dias pela residente (R1) do Programa Multiprofissional de Atenção à Saúde Cardiovascular supervisionada por um enfermeiro preceptor durante o rodízio na agência transfusional. **Resultados:** A agência transfusional funciona 24 horas por dia, com uma equipe multiprofissional. O processo de trabalho neste setor do hospital é dinâmico, e envolve atividades clínicas, de auditoria, análises laboratoriais e administrativas. A agência é responsável pelo acondicionamento adequado dos hemocomponentes, recepção de pedidos, envio dos produtos para os setores, e possui um trabalho em parceria com o HEMOPA, principalmente no que se refere a captação de doadores de sangue. Os produtos disponíveis na agência são: concentrado de hemácias, plaquetas, plasma fresco concentrado e crioprecipitado. Na experiência como residente, foram vivenciadas atividades como acompanhamento de eventos adversos relacionados a transfusão sanguínea, coleta de sangue para tipagens sanguíneas, realização dos exames de tipagem sanguínea como fator RH e sistema ABO, e liberação dos hemocomponentes para as clínicas. Dentre as atividades executadas pelo residente no setor, a hemovigilância tem destaque, e para fortalecer a importância dessa atividade, foi produzida uma tecnologia educacional digital em formato de folder digital com a temática: “O cuidado na transfusão intra-hospitalar”, abordando informações sobre a prescrição do hemocomponente, tempo de instalação da bolsa, duração da transfusão, registros dos sinais vitais, reação transfusional e itens importantes para serem lembrados durante a transfusão dos hemocomponentes. Essas informações foram baseadas nos resultados do indicador da hemovigilância do hospital, que é realizada a partir da aplicação do formulário “Controle de Conformidade de Processo Transfusional”. Foram verificados os itens mais frequentes de não conformidade ao longo da execução do processo de auditoria. Dessa forma, os itens com a maior taxa de não conformidade foram selecionados para composição do cartaz digital, a fim de alertar as possíveis falhas no processo de trabalho dos diferentes setores e melhorar o processo

transfusional para a segurança do paciente. **Discussão:** Com a descrição relatada é perceptível a integração ensino-serviço e o impacto de tecnologias educacionais em saúde, e a necessidade de inclusão do discente nas diferentes instâncias do SUS, a fim de efetuar ações articuladas aos princípios do sistema de saúde. Logo, incluir o residente em espaços formativos e envolver esse personagem quanto ao uso das tecnologias educativas, é respeitar os objetivos de sua formação. O segundo ponto, está relacionado ao impacto do uso de tecnologias educacionais leves em saúde. Diante disso, quando se pensa em trabalho em saúde, essa ação não é estática, para isso, se tem instrumentos como a educação permanente e as ferramentas educacionais leves que possuem como finalidade a comunicação, mudança da realidade de trabalho e melhoria de qualidade. Por isso, foi identificado um problema em âmbito prático e se optou pelo uso da ferramenta educacional para sensibilizar quando a realidade do trabalho. **Conclusão:** Portanto, o “rodízio” da residência na agência transfusional possibilitou a articulação teórico-prática, o exercício da postura profissional, construção de experiências práticas e aplicação da visão do enfermeiro na mudança da realidade do trabalho.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1443>

## PERFIL DAS TRANSFUSÕES REALIZADAS NAS UNIDADES DE CLÍNICA MÉDICA E TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ

CASA Dalva<sup>a</sup>, RFL Mourão<sup>a</sup>, PHS Rodrigues<sup>b</sup>,  
GS Lopes<sup>b</sup>, HG Martins<sup>b</sup>, IJM Veloso<sup>c</sup>,  
TPM Queiroz<sup>c</sup>, CFBM Linard<sup>c</sup>, GAC Dourado<sup>d</sup>,  
RB Gadelha<sup>e</sup>

<sup>a</sup> Centro Universitario Christus, Fortaleza, CE, Brasil

<sup>b</sup> Serviço de Hematologia, Hospital Geral Dr Cesar Cals, Fortaleza, CE, Brasil

<sup>c</sup> Hospital Regional do Sertão Central, Quixeramobim, CE, Brasil

<sup>d</sup> Serviço de Clínica Médica, Hospital Geral Dr Cesar Cals, Fortaleza, CE, Brasil

<sup>e</sup> Laboratório de Farmacocinética, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NDPM), Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

**Objetivos:** A transfusão de hemocomponentes é um procedimento com riscos significativos, motivo pelo qual a Organização Mundial da Saúde incentiva o desenvolvimento de programas para o manejo adequado dos hemocomponentes por meio de estratégias de Patient Blood Management, otimizando o uso destes produtos. Nesse contexto, a agência transfusional do Hospital Regional do Sertão Central (HRSC) coleta informações e gera indicadores para avaliar o nível de adesão ao seu protocolo de segurança. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil das transfusões realizadas no HRSC no ano de 2022 no setor de clínica médica e na unidade de terapia